

Vendas de cimento mantém crescimento em maio

Maio seguiu a tendência dos últimos meses e contou com um volume de vendas de 5,5 milhões de toneladas de cimento, 14% a mais do que em maio de 2020, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, SNIC. Entre janeiro e maio, houve um aumento de vendas de 19,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Entretanto, o crescimento acumulado entre janeiro e abril era de 20,8%, indicando uma pequena desaceleração de 1,5 p.p.

O volume de vendas por dia útil foi de 237,6 mil toneladas, um aumento de 11,2% em relação a maio de 2020 e praticamente manteve o mesmo desempenho em comparação a abril. No acumulado do ano (jan-maio), dentro deste critério, o crescimento é de 19,4% sobre o mesmo intervalo do ano passado.

Este quadro se deve, principalmente, em função de uma base de vendas muito fraca no período de janeiro a abril de 2020. O efeito estatístico que favoreceu os percentuais de crescimento da atividade no primeiro quadrimestre tende, a partir de maio, a impactar negativamente os resultados até o final do ano.

Os principais indutores continuam sendo as obras imobiliárias - poucas ficaram paralisadas em maio¹ - e as reformas residenciais e comerciais, conforme demonstram indicadores de vendas de lojas de materiais de construção². Mesmo com uma crise que assola diversos segmentos da economia, o mercado imobiliário vive seu melhor momento desde 2014. Com a queda da taxa de juros no menor patamar histórico, a simplificação, a desburocratização e novas linhas de crédito tornaram a compra de imóveis mais atrativa.

Na contramão do bom desempenho das vendas de cimento no ano, os cortes no orçamento do governo federal, principalmente em atividades como infraestrutura e programas habitacionais, a desvalorização cambial, a inflação, o desemprego em alta, a ameaça do aumento da Selic e a perda da massa salarial geram ainda mais incerteza e cautela do setor produtivo e do consumidor brasileiro.

“O número de lançamentos aquém do necessário impõe cautela para o futuro, já que os estoques de obras estão diminuindo. É fundamental que haja a diversificação das fontes de demanda do cimento para a sustentabilidade da atividade. Se por um lado temos a continuidade das reformas imobiliárias, a manutenção do ritmo das obras e os recentes leilões de infraestrutura, de outro os altos índices de desemprego, a indefinição quanto as reformas estruturantes e uma crise hídrica que se avizinha são as grandes ameaças a serem superadas”

Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC

FONTES:

1. [ABRAINC](#)
2. [Vendas materiais de construção](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Estoques imobiliários \(CBIC\)](#)

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Origem do despacho	Nº de Informantes	Maio		mai/21 mai/20	Jan.- Maio (1.000 ton.)		Jan.- Maio/21 Jan.- Maio/20
		2020	2021		2020	2021	
Norte	(3)	189	247	30,7%	862	1.061	23,1%
Nordeste	(15)	937	1.012	8,0%	4.390	5.244	19,5%
Centro-Oeste	(4)	551	675	22,5%	2.310	2.907	25,8%
Sudeste	(11)	2.335	2.575	10,3%	10.488	12.147	15,8%
Sul	(5)	797	956	19,9%	3.680	4.471	21,5%
Venda Mercado Interno**		4.809	5.465	13,6%	21.730	25.830	18,9%
Exportação		15	36	140,0%	61	160	162,3%
Venda Total		4.824	5.501	14,0%	21.791	25.990	19,3%

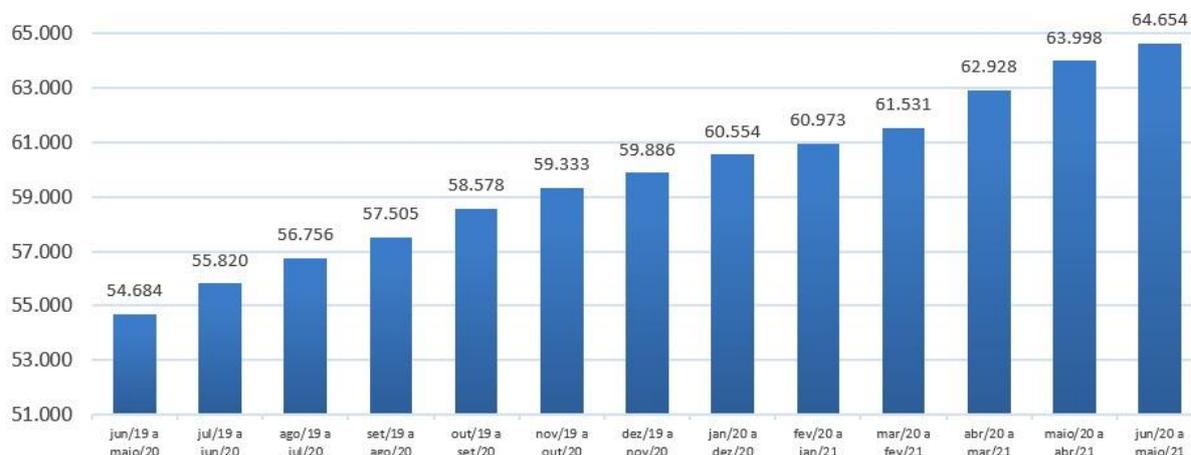
* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

Venda Mercado Interno por dia útil	Despacho 1.000 ton./dia útil			mai/21 mai/20	mai/21 abr/21	Jan.- Maio/21 Jan.- Maio/20
	mai/20	abr/21	mai/21			
Nº de Dias úteis	213,7	237,2	237,6	11,2%	0,2%	19,4%
	22,5	22,0	23,0	2,2%	4,5%	-0,4%

VENDA ACUMULADA 12 MESES - MERCADO INTERNO

(vendas preliminares da indústria e estimativas do mercado)



PERSPECTIVAS

Depois de registrar queda de 4,1% em 2020, o que correspondeu a maior retração observada na atual série histórica do Produto Interno Bruto (PIB), a economia brasileira surpreendeu e cresceu 1,2% nos primeiros três meses de 2021 em relação ao último trimestre de 2020.

Pelo lado do consumidor³, tivemos um mês de maio em 2021 no qual a confiança manteve a trajetória de crescimento iniciada em abril, recuperando 81% da queda sofrida em março. Já a confiança dos empresários⁴ da construção, apesar da tímida melhora, ainda continua inferior aos números registrados no final de 2020 refletindo as incertezas apontadas sobre a demanda, que ainda não avançaram o suficiente para sustentar um novo ciclo de crescimento, principalmente ao analisarmos as frequentes quedas dos estoques de obras. Segundo estudos recentes⁵, o número de unidades comercializadas está mais alto (27,1%) que o

FONTES:

1. [ABRAINC](#)
2. [Vendas materiais de construção](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Estoques imobiliários \(CBIC\)](#)

número de lançamentos (3,7%) e o adiamento de novos empreendimentos, especialmente das habitações do programa Casa Verde e Amarela, faz o estoque de obras diminuir de maneira preocupante.

Foi aceso o sinal de alerta para uma crise hídrica e a possibilidade de uma restrição na oferta de energia, o que certamente afetará fortemente a economia do país como um todo.

Para a indústria do cimento, o cenário de médio e longo prazo continua positivo. As concessões, o marco legal do saneamento, a necessidade de infraestrutura logística e a demanda crescente por moradias, são fatores que reforçam as expectativas mais alentadoras.

Por outro lado, a elevação dos preços dos insumos que integram a cadeia do cimento (coque, energia elétrica, diesel, celulose, refratários) vem aumentando significativamente os custos de produção e podem inibir um melhor desempenho da indústria do cimento no Brasil.

Informações para Imprensa

Celso de Souza – (1) 99193-1593 – celso.souza@fsb.com.br

FONTES:

1. [ABRAINC](#)
2. [Vendas materiais de construção](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Estoques imobiliários \(CBIC\)](#)